

mpereira@globo.com.br

MERVAL PEREIRA

Não há nenhuma informação que ligue diretamente a mudança de opinião da Cúria Metropolitana à pressão do Ministério da Cultura.

Cúria quase perde Cristo

Chega de Brasília uma notícia pasmante, para dizer o mínimo. No impasse acerca do filme de José Padilha sobre o Rio, que a Cúria Metropolitana vetou inicialmente por considerar que a figura do Cristo Redentor havia sido desrespeitada, mas depois liberou, a ministra da Cultura Marta Suplicy fez chegar ao cardeal Dom Orani Tempesta uma ameaça de, através de um decreto presidencial que já estaria pronto, retirar da Igreja Católica a tutela sobre a imagem que está implantada no Parque Nacional da Tijuca, sob o controle da União.

O monumento foi erigido em área cedida pela União à Arquidiocese do Rio na década de 1930, mas o acesso à estátua é realizado pelo Parque Nacional da Tijuca, administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

Recentemente, a imagem do Cristo Redentor foi eleita, em votação pela internet no mundo todo, uma das modernas Sete Maravilhas do Mundo.

O prefeito do Rio, Eduardo Paes, que também atuou para liberar o filme, disse que chegou a conversar com Dom Orani tentando mostrar que a imagem do Cristo Redentor é um ícone da cidade do Rio, e que como tal também deveria ser tratada e não apenas como um santuário religioso. Mas garante que em nenhum momento soube de qualquer tentativa de retirar da Igreja Católica os direitos sobre a imagem.

Os direitos de uso comercial do Cristo no Corcovado pertencem desde 1980 à Mitra Arquiepiscopal do Rio de Janeiro, e em outubro de 2006, para comemorar seus 75 anos, a estátua foi transformada num santuário católico. Há também, na base do monumento, uma capela católica devotada a Nossa Senhora Aparecida.

A Arquidiocese do Rio de Janeiro não autorizou o uso da imagem do Cristo no filme "Inútil paisagem", dirigido por José Padilha, por considerá-lo inicialmente desrespeitoso. Ele é um dos dez curtas que compõem o longa-metragem "Rio, eu te amo", da franquia "Cities of love".

Em uma seqüência do curta, o personagem interpretado por Wagner Moura, durante um voo de asa-delta, conversa com a estátua

Os pontos-chave

1

A ministra da Cultura Marta Suplicy fez chegar ao cardeal Dom Orani Tempesta uma ameaça de, através de um decreto presidencial que já estaria pronto, retirar da Igreja Católica a tutela sobre a imagem que está implantada no Parque Nacional da Tijuca, sob o controle da União.

2

Diante da reação negativa à decisão, considerada uma censura artística, a arquidiocese anunciou em nota a reversão da medida, pois haviam chegado à conclusão de que o Cristo não fora desrespeitado como imagem religiosa.

3

Mas, muito além da discussão sobre o mérito das decisões da Cúria, é impressionante constatar que o intervencionismo do governo federal pode chegar a esse ponto.

do Cristo reclamando da vida, dos seus dissabores e da violência da cidade que ele deveria proteger.

O filme foi enviado para a apreciação da arquidiocese em março, tendo sido vetado. Segundo a assessoria de imprensa da Arquidiocese do Rio na ocasião, "há cenas no filme em questão que foram consideradas ofensivas à imagem do Cristo e, consequentemente, à casa dos católicos. É uma prática absolutamente normal da Arquidiocese a não autorização de qualquer produto audiovisual que avance nesse caminho".

Dias depois, diante da reação negativa à decisão, considerada uma censura artística, o Vicariato para a Comunicação Social e a Assessoria de Imprensa da Arquidiocese anunciaram em nota a reversão da medida, pois haviam chegado à conclusão de que o episódio não visou interesse religioso no trato à imagem do Cristo Redentor, "e portanto não houve desrespeito ao Cristo ou à religião católica".

Não há nenhuma informação que ligue diretamente a mudança de opinião da Cúria Metropolitana à pressão do Ministério da Cultura. Mas, muito além da discussão sobre o mérito das decisões da Cúria, é impressionante constatar que o intervencionismo do governo federal pode chegar a esse ponto.

ÁGUA DOCE DO NORTE

Interino encontra dívidas, fecha prefeitura e ameaça renunciar

Vereador que assumiu como prefeito enviou documento ao governo do Estado pedindo ajuda

▄ VINÍCIUS VALFRÉ
vpereira@redgazeta.com.br

Dezoito dias após tomar posse interinamente na Prefeitura de Água Doce do Norte, o vereador Antônio José Garcia, o Toninho Marinho (PR), apelou ao governador Renato Casagrande (PSB) por ajuda técnica para solucionar problemas de dívidas e pagamentos atrasados no executivo municipal.

No ofício, entregue ao governador na última segunda-feira, ele aponta dívidas de mais de R\$ 840

mil e pagamentos atrasados herdados do prefeito anterior. No documento, ele também comunica o fechamento da sede da prefeitura e a "paralisação da máquina pública" municipal, além de pedir "um norte" para tomar decisões.

Com o fechamento, o executivo dá apenas expediente interno. Segundo o prefeito, a medida é para dar agilidade ao diagnóstico das contas municipais. "Não tenho como gerenciar isso aqui da forma como está", disse.

Entre os problemas apontados estão suspensão sem justificativa das vigilâncias epidemiológica e sanitária, contratos de transporte de li-

JOSÉ MACIEL/DIVULGAÇÃO



O TRE afastou Adilson Cunha do mandato

xo, água, luz e telefone atrasados, rescisões de servidores demitidos não pagas, não pagamento de R\$ 754 mil ao INSS e de R\$ 86 mil ao Pa-sep. Os contratos de seguro

da frota da prefeitura também estão atrasos.

Diante dos problemas, Toninho cogita renunciar; "Não quero ser covarde com ninguém, mas tenho que preservar minha pessoa".

Toninho tomou posse no último dia 9, após o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) cassar o prefeito Adilson Cunha (PMDB) e a vice, Betânia Oliveira (PR), por irregularidades nas eleições de 2012. O TRE determinou ainda novas eleições na cidade, mas as normas do pleito precisam ser editadas por meio de resolução da Justiça eleitoral.

O interino garante não haver motivação política na

medida adotada. "Sou amigo dele (prefeito afastado), mas, se alguém vai ser prejudicado, esse alguém não pode ser eu", disse.

O último empenho da prefeitura, diz Toninho, foi realizado em abril. "Por isso, não sei qual é a receita corrente líquida nos meses que se passaram e qual possui hoje", afirmou.

Procurado pela reportagem, Adilson não atendeu às ligações. A Secretaria estadual de Controle e Transparência informou que, a pedido do interino, designará auditores para conhecer mais detalhadamente os problemas relatados e dar orientações ao novo prefeito.

ENTENDA

Novas eleições

Em 4 de julho, TRE publicou acórdão determinando afastamento adiado de Adilson da Cunha até realização de novas eleições em Água Doce.

Posse

O presidente da Câmara, Toninho Marinho (PR), tomou posse na função no dia 9 de julho.

Ofício

Em 27 de julho, Marinho enviou ofício ao governador pedindo ajuda para solucionar pagamentos e contratos atrasados.